

A AFETIVIDADE COMO PROPULSORA DE INTEGRAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO ENTRE OS INDIVÍDUOS NOS ESPAÇOS DE SAÚDE

Rosimar Maria Silva de Oliveira

Suelen Lebkuchen Pereira

Silandra Badch Rosa

ULBRA

oliveirarrosi@gmail.com

sulebkuchen@gmail.com

Resumo

Trabalhar em um espaço de saúde requer o cuidado principalmente com o ser humano e com seus sentimentos, pois muitas vezes estas pessoas estão debilitadas com problemas de saúde. Também a questão afetiva deve ser levada em conta. Os pequenos que necessitam fazer medicações e vacinas devem se sentir acolhidos para que este momento não seja traumático, mas que ele traga boas lembranças para os mesmos. O pedagogo pode contribuir por proporcionar estímulos e aprendizagens, de maneira lúdica e atraente às crianças que receberão a vacina. Assim, é muito gratificante possibilitar aos infantes e a seus familiares um ambiente tranquilo, acolhedor, estimulante e afetuoso, a fim de proporcionar momentos de bem estar para os usuários e também para a própria equipe de saúde dedicada ao atendimento da população nos postos de saúde de nosso município.

Palavras-Chaves: saúde, aprendizagens, afetuoso.

Introdução

Por intermédio deste, apresentamos nossos relatos da prática que foram realizadas através do Estágio em Ambientes Não Escolares, na Estratégia de Saúde da Família 3, do bairro Noêmia em Cachoeira do Sul. Nosso último estágio foi realizado no primeiro semestre de 2017 e teve como Professora Orientadora Silandra Badch Rosa.

Com a realização desta etapa do estágio, percebemos o ambiente não escolar, o seu funcionamento e também as possibilidades para o profissional pedagogo atuar frente a novos lugares ainda não explorados para o trabalho docente.

É fundamental que o profissional que busca o título de pedagogo, venha a conhecer e vivenciar experiências além da sala de aula, para ampliar seus conhecimentos, além de oportunizar a abertura de novos horizontes para a futura vida profissional. Frente a estas perspectivas realizamos nosso referido estágio em um ambiente totalmente oposto à sala de aula.

Desenvolvemos o Estágio de Gestão em Ambiente não Escolar na ESF 3 situada no bairro Noêmia. Neste local, prestamos auxílio no atendimento às crianças que vinham fazer a vacina contra a gripe, pois estrategicamente escolhemos o período da campanha de vacinação.

Pensamos em criar um ambiente acolhedor, oportunizando situações em que as crianças juntamente com seus familiares pudessem interagir com a equipe de enfermagem para superação do medo da vacina.

NERY (2014, p. 24) depreende sobre este aspecto:

A afetividade é o motor da nossa conduta, direciona-nos e nos motiva para o desempenho de um papel em contexto e momentos específicos. Quando conquistamos as possibilidades existenciais e reduzimos tensões, tornamo-nos protagonistas da gratificação das nossas necessidades e da realização como seres humanos. Assim, o desempenho dos papéis não é apenas determinado pelas necessidades ou pelos desejos inconscientes, mas é também a condição da aprendizagem. Por meio do desempenho de papéis, modificamos tanto o contexto como a nós mesmos.

Nesse contexto, consideramos sobre a nossa prática, para que além de oferecer um ambiente acolhedor para os pequenos também tivesse momentos de aprendizagem.

As crianças trabalharam com modelagem de balões, colagem, pintura com têmpera, desenho e pintura livres sobre o papel.

De acordo com Gunzi (2016, p.21), “Uma reflexão importante sobre o desenho, é pensarmos nele como uma forma de comunicação, de transmissão de uma ideia ou de uma intenção”.

Ao desenhar a criança utiliza processos mentais organizados para exteriorizar suas vivências, desejos e emoções. Portanto, o desenho infantil é cheio de significados e rico em comunicação. As crianças exercitaram a mente e a liberdade da criação ao desenhar livremente em folhas de ofício. Conforme Selbach (2010) demonstramos competência quando mobilizamos nosso cérebro para buscar saídas quando estas parecem impossíveis. Assim, articulamos nossas habilidades para alcançar uma meta, para superar um desafio ou vencer um obstáculo.

Além da imaginação, e do desafio de buscar soluções frente ao desenho, há a possibilidade da expressão frente a cor.

Elucida RICHTER (2008, p. 49) este aspecto:

Ante a mancha de cor, a criança reage de modo distinto do desenhar. A cor toca o ser dinâmico das coisas, expondo-a como eterna fluidez e mudança, um enigma sensorial quase mágico, onde nada é fixo, no constante movimento do gesto sobre as cores.

Fica evidente, portanto que por intermédio da cor, os pequenos expressam sensações e retratam o mundo a volta com uma visão holística, e ainda expressam mudanças ao bem querer, assegurando a magia frente as possibilidades diversas da cor. Corroborar Sático (2012) sobre a associação entre a expressão e a comunicação oral e

plástica, e de como elas formam uma união inseparável, estabelecendo assim uma trama que existe entre as linguagens. Desenhos, colagens e pinturas são manifestações do mundo interior e auxiliam a externalizar os pensamentos e sentimentos que são difíceis de verbalizar.

Metodologia

Inicialmente ensinamos as crianças a confeccionarem cachorrinhos utilizando balões de modelagem. Foi confortante ver que o choro causado pelo medo da vacina logo se transformava em sorrisos ao ver o balão sendo transformado em um bichinho.

Em seguida oferecíamos pirulitos, percebendo uma sensação de estabilidade e conforto pelos infantes. Elas ficavam tão envolvidas com as brincadeiras, enquanto aguardavam o atendimento, que isso ajudava a diminuir o nível de estresse. Assim, decidimos continuar a oferta de pirulito e bichinhos de balão em todo o decorrer do estágio.

Outra oportunidade de aprendizagem interessante foi oferecida a partir da proposta de desenho livre.

A imaginação foi posta à prova, as crianças mostraram competência ao realizar diferentes desenhos com temáticas envolventes. Havia vários adesivos e as crianças colocavam os mesmos nos desenhos e assim conseguiam formar inclusive histórias bem interessantes através das imagens.

Realizamos a pintura das mãos dos pequenos com têmpera. Até mesmo os de tenra idade ficaram impressionados com a cor e o movimento que a mesma causa através das sensações. O contato com a textura da tinta e a visualização da mão impressa na folha, que antes estava em branco, lhes causavam surpresa e um certo encantamento.

Considerações finais

Ao término de mais uma prática de estágio, ficamos muito felizes pela oportunidade de novos conhecimentos, bem como a possibilidade de exercer nossa profissão em uma ambiente completamente diferente do habitual, mas que sem dúvida só nos trouxe acréscimos, pois possibilitou abertura frente a novas perspectivas e novas vivências.

Reconhecer o ambiente de saúde, suas adversidades e a intensidade emocional com que as crianças são afetadas neste local, nos trouxe com certeza uma visão mais humana e mais sensível sobre esta área de trabalho.

Nesse sentido, a prática pautada nos referenciais teóricos e estudos acadêmicos nos trouxe segurança e nos proporcionou momento ímpar de experiência. O trabalho pedagógico em ambiente não escolar foi relevante para nossa formação. Também tivemos o grato reconhecimento da equipe da unidade de saúde, que tomou consciência do importante papel do pedagogo nesse contexto, pois além de promover a aprendizagem, agrega maior qualidade ao trabalho humanizado.

Referências Bibliográficas

GUNZI, Elisa Kiyoko. *A Relação do desenho com o ensino da Arte: Considerações Sobre a Teoria e a Prática*. Curitiba: InterSaberes, 2016.

NERY, Maria da Penha. *Vínculo e afetividade. Caminhos das relações humanas*. 3º ed. São Paulo: Ágora, 2014.

RICHTER, Sandra Regina Simonis. *Criança e pintura. Ação e paixão*. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SÁTIRO, Angélica. *Brincar de Pensar: Com crianças de 3 a 4 anos*. São Paulo: Ática, 2012.

SELBACH, Simone. *Arte e Didática*. Petrópolis: Vozes, 2010.